

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Agência de Notícias da Indústria



Mercadante: BNDES vai ofertar crédito de forma rápida

BNDES vai “entrar forte” no apoio a empresas

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, afirmou que o banco está pronto para oferecer crédito de forma rápida e eficiente às empresas atingidas pelo tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

“Nós estamos concluindo o programa de crédito emergencial para socorro

às empresas que foram impactadas”, disse, ao acrescentar:

“Em breve nós vamos entrar muito forte no apoio às empresas”, diz.

A oferta faz parte do Plano Brasil Soberano, que prevê um conjunto de medidas para socorrer empresas prejudicadas pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre as exportações brasileiras, que podem chegar a 50%.

R\$ 30 bilhões

O plano de apoio prevê R\$ 30 bilhões em crédito que será oferecido pelo Fundo de Garantia à Exportação, que será ofertado pelo BNDES e por instituições financeiras habilitadas. De acordo com Mercadante, o governo está fazendo os ajustes finais para o anúncio das linhas de crédito.

4% das vendas

No último dia 6, entrou em vigor a tarifa de 50% imposta sobre parte das exportações brasileiras para os EUA. A medida, assinada em 30 de julho pelo presidente estadunidense afeta 35,9% das mercadorias enviadas, o que representa 4% das exportações brasileiras.



Divulgação: Poucas empresas levarão linha de montagem aos EUA

Marinho minimiza impacto no mercado de trabalho

Poucas empresas brasileiras levarão sua linha de montagem para os Estados Unidos, como forma de amenizar os impactos do tarifaço do governo norte-americano contra produtos brasileiros. A avaliação é do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. Para ele, nesse caso, os efeitos negativos para o mercado de traba-

lho do país serão diminutos.

Já no pior dos cenários projetados, tendo como base uma pesquisa do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a redução das vagas de emprego seria de, no máximo, 320 mil em um total estocado de 48 milhões de empregos.

Riqueza para fora

“Convenhamos: não seria um desastre total”, disse Marinho. Um dos objetivos do tarifaço do governo norte-americano contra produtos importados é o de estimular empresas a se instalarem em território americano, gerando empregos e riquezas àquele país.

Bolsa Família

A Caixa Econômica Federal paga nesta sexta-feira (22) a parcela de agosto do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 5. O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor médio do benefício sobe para R\$ 671,54.

Substituição

Marinho disse que, nas viagens que ele e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva têm feito, ouviu depoimentos de empresários que informaram ter encontrado compradores substitutos, para escoar a produção que estava destinada a compradores dos Estados Unidos.

Petrobras

O presidente do Conselho de Administração da Petrobras, Pietro Adamo Sampaio Mendes, pediu demissão (com efeito imediato). Mendes foi indicado pelo presidente Lula para ocupar diretoria na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



Valter Campanato/Agência Brasil

Preço da batata está mais em conta nas Ceasas pesquisadas pela Conab

Batata e cebola estão mais baratas. Valor caiu até 31%

Conab aponta que preços recuaram em julho

Por Martha Imenes

A tendência de queda no preço dos alimentos, em especial legumes e frutas, de junho se manteve no mês passado. Dois itens queridinhos do prato da população brasileira apresentaram queda: batata com 31,61% e cebola, 25,57%. Os preços caíram nas principais Centrais de Abastecimentos (Ceasas) do país, mostra o 8º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No caso das batatas, a queda ocorre pelo segundo mês seguido nos principais mercados atacadistas. A redução chegou a 31,61% na média ponderada nos 11 mercados atacadistas analisados pela Companhia

Nacional de Abastecimento (Conab).

Segundo a Conab, os menores preços se explicam pela oferta abundante do produto nos mercados em todo país.

“A maior quantidade da cebola no mercado também influenciou nos menores preços. As cotações na média ponderada de julho ficaram 25,57% abaixo do valor praticado em junho. Se compararmos com o mesmo período de 2024, os preços estão quase 60% abaixo dos registrados no ano anterior”, detalhou o levantamento.

Já a variação de preços do tomate e da cenoura não foi uniforme nas centrais analisadas.

No caso do tomate, a Ceasa no Paraná registrou queda de 16,68%, enquanto que em Santa Catarina foi verificada alta de 4,68%. Ainda assim, a Conab

verificou uma queda de 5,68% na média ponderada de preços, informou a Conab.

Já a alface teve média ponderada de preços e apresentou aumento de 9,93%, sendo observada a maior elevação registrada na Ceasa no Paraná.

“No entanto, esse comportamento de alta não foi unânime. Como a produção da folhosa tende a ser próxima aos centros consumidores, cada mercado atacadista reage de acordo com a intensidade de oferta, qualidade e demanda”, informou a companhia.

Em junho, balanço da Associação Paulista de Supermercados (Apas) mostrou queda em: cenoura (-17,62%), beterraba (-17,11%), chuchu (-12,69%) e mandioca (-5,96%). Nos tubérculos, os principais recuos ficaram para a batata (-11,07%), cebola (-5,09%) e alho (-1,59%).

Como economizar no hortifrúti

Economizar na compra de hortifrúti é possível com algumas estratégias bem simples. Em agosto as frutas da estação que podem ser encontradas com valor mais em conta são: abacate, banana-nanica, carambola, caju, kiwi, laranja-pera, maracujá, maçã, mamão, morango, mexerica e pera.

O Correio separou dicas práticas para manter a alimentação saudável sem pesar no orçamento doméstico.

Confira

1. Compre alimentos da estação
 - Frutas, legumes e verduras da época são mais baratos e frescos.
 - Exemplo: kiwi, abacate, maçã, mandioca e espinafre costumam ter preços melhores.
2. Faça uma lista antes de ir às compras
 - Evite levar algum produto por impulso e desperdício.
 - Planeje o cardápio da se-

mana com base no que já tem em casa.

3. Compare preços em diferentes locais
 - Visite feiras livres, sacolões e supermercados.
 - Fique de olho em dias promocionais como a “Quinta do Horti” em alguns mercados.
4. Evite produtos já cortados ou embalados
 - Alimentos in natura são mais baratos e duram mais.
 - Além disso, você reduz o

uso de embalagens plásticas.

5. Armazene corretamente
 - Lave e seque bem folhas antes de guardar.
 - Frutas maduras podem ser congeladas para uso posterior em sucos ou sobremesas.
6. Monte cardápios flexíveis
 - Troque ingredientes da alimentação conforme as promoções da semana.
 - Isso permite aproveitar melhor os preços e evitar desperdícios.

Governo vai comprar perecíveis que iriam para os EUA, diz ministro

Roveña Rosa/Agência Brasil

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, em entrevista à Voz do Brasil, informou que o governo brasileiro vai comprar produtos perecíveis, como frutas, peixes e carnes.

Segundo Teixeira, o destino dos produtos deve ser a merenda escolar, a alimentação das Forças Armadas, os hospitais, os restaurantes universitários e os programas de aquisição de alimentos destinados às populações em insegurança alimentar.

“O governo vai estimular que estados e municípios possam adquirir esses produtos pelos programas públicos da alimentação escolar”, afirmou.

Paulo Teixeira explicou que isso vai representar uma alimentação escolar, por exemplo, com produtos da melhor qualidade.



Destino dos produtos deve ser a merenda escolar

“Nós estamos só regulamentando porque percebemos que alguns setores conseguem redirecionar rapidamente esses programas para outros países”.

Um dos exemplos que ele citou foi o caso da castanha que deve ser comercializada para a

Europa.

“O mesmo acontece com o café. Não tem café no mundo hoje, em lugar nenhum, para substituir o produto brasileiro”, argumentou.

No caso da carne, o ministro afirmou que o produto

Laranja apresentou queda média de 9,8%

A laranja apresentou queda de 9,8% na média ponderada das cotações observadas pela Conab. A redução se deve à menor demanda devido ao período das férias escolares, da concorrência com a mexerica poncã e do clima mais frio.

“Cenário semelhante foi verificado para a maçã. As temperaturas mais baixas e o recesso dos estudantes também impactaram nos preços de comercialização da maçã, que apresentaram uma ligeira redução de 1,92% na média ponderada”, informou a Conab.

A melancia teve queda de demanda por conta do clima mais frio, apesar do aumento da produção em Goiás e no Tocantins. Houve alta de 3,92% na média ponderada dos valores de comercialização desse produto.

Banana e mamão também tiveram alta. No caso da média ponderada de preços nas centrais para a banana, a alta ficou em 10,48%, devido à menor oferta da variedade nanica, que, segundo o boletim, apresentou “redução no volume de envio do produto a partir das principais regiões produtoras, situação comum no inverno”.

O aumento do mamão chegou a 21,65% na média ponderada. Alta que se deve às condições climáticas, segundo o levantamento.

“Se por um lado as baixas temperaturas influenciavam em uma menor demanda, por outro o clima frio também impacta em uma menor oferta do produto”, justificou a companhia de abastecimento.

pode ser estocado, congelado e redirecionado. No entanto, produtos mais perecíveis como mel, açaí, uva e peixes deverão ser absorvidos nos programas nacionais de compras públicas.

Cadeia produtiva

“O governo vai incluir em todos os seus editais de compras públicas a aquisição para que não haja perda de alimentos”, garantiu.

Ele ressaltou que as compras vão proteger os empreendedores diretos e toda a cadeia produtiva. O ministro conta que os exportadores venderão os produtos pelo preço que eles utilizariam no mercado interno brasileiro.

“Certamente o governo não tem como pagar o preço em dólar, que é o preço de exportação. Mas o governo tem como pagar o preço do mercado interno”, finalizou.